

Prolegômenos de uma Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento¹

Biagio Mauricio Avena¹

Resumo: Este artigo apresenta os elementos que subsidiam os estudos para a elaboração da Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento. Contextualiza os seus antecedentes enfatizando as viagens e o turismo como tema de grande potencialidade formativa e educativa salientando que sua importância ainda precisa ser melhor compreendida. Para isto, considera que se faz necessário estudar tanto seus aspectos psico-sociais, históricos, econômicos e culturais quanto a produção de conhecimentos que subsidiem um comportamento de acolhida adequado. Busca-se apresentar um itinerário de estudos e reflexões para um futuro delineamento de uma proposta pedagógica que integre saberes, conhecimentos e práticas em relação às experiências de aprendizagem, de formação e de educação pelas viagens – EAFEV; abordar, identificar e estudar as EAFEV; realizar uma cartografia do ensino e da pesquisa nesses campos no Brasil e na França; recuperar, socializar e difundir o conteúdo de obras não disponíveis no Brasil; contribuir para o repensar da formação/educação em turismo (no Brasil e no exterior). Sintetiza a perspectiva da “bricolagem metodológica” – o brico-método – no contexto da abordagem metodológica multirreferencial. Destaca as reflexões sobre a necessidade de um comportamento sustentável nas viagens e no turismo.

Palavras-chave: pedagogia; viagem; turismo; acolhimento; brico-método; comportamento sustentável.

O início de uma trajetória

Não há sujeitos sem as experiências. Não há igualmente sujeitos, além das experiências pessoais e profissionais, sem formação, sem educação. Assim, a formação do sujeito é complexa e multirreferencial. Da mesma forma que Ardoino (2006), considero que a formação de si é um aspecto importante da educação e que se deve investir nela ao longo de toda a vida. Essa formação recebe diversas interferências, em diferentes situações existenciais, bem como do trabalho pessoal, da reflexão, do desenvolvimento de uma função crítica. Mas não é somente em relação ao Eu enquanto sujeito. É igualmente em relação ao

¹ CEFET-BA – Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia. E-mail: bmavena@uol.com.br

Outro. O Outro e as interações com o Outro. Esse Outro pode ser tanto imaginado em uma relação dual, ideal, imaginária; ou então ele já está inserido em um “nós” mais coletivo. Esse “Nós” é um meio de se formar, de aprender. Nesse cenário emergem as palavras e expressões formação de si, formação, experiência e educação como algumas das palavras-chave deste estudo. É aqui que as experiências de formação ao longo da minha vida, as pessoais e profissionais, tomam sentido e ressaltam uma implicação total enquanto sujeito em constante auto-(trans)formação, alteração. É no prosseguimento dessas experiências de vida, desse itinerário, que o objeto desta pesquisa se desenvolve.

... e a trajetória continua ...

Certamente, as questões relativas às experiências de aprendizagem, de formação e de educação pelas viagens – EAFEV^{II} –, têm um papel considerável, até mesmo maior e essencial, na formação dos sujeitos, pois todas as experiências que as viagens tornam possível são complexas, multirreferenciais e ilimitadas.

Diversas razões me motivaram a elaborar o objeto de pesquisa deste trabalho: as experiências pessoais e profissionais nos campos das viagens, do turismo e da educação; o trabalho de campo e a pesquisa efetuada que resultaram na elaboração da Dissertação de Mestrado^{III} e na publicação do livro *Turismo, Educação e Acolhimento: um novo olhar*^{IV}; a percepção cada vez maior sobre os significados e as contribuições das viagens à formação do sujeito.

As viagens e o turismo são atividades com grande potencialidade formativa e educativa para o Brasil e o Mundo, além dos seus aspectos econômicos. Portanto, é de importância fundamental que as Instituições públicas e privadas, a população, os profissionais dos serviços e os futuros profissionais compreendam tanto a importância dessas atividades bem como o que está em jogo considerando os seus aspectos psico-sociais, históricos, econômicos e culturais e possam, assim, apoiar-se em conhecimentos amplos, sólidos e aprofundados nos campos das viagens e do turismo.

Ao longo dos últimos anos de experiência profissional e de pesquisa nos campos da educação, das viagens, do turismo e do estudo do conceito de acolhimento, constato que há lacunas cognitivas e afetivas na educação geral e específica das pessoas que trabalham ou que

vão trabalhar nas atividades desse campo no Brasil e em outros países, em níveis diferentes.

Durante a elaboração da dissertação de mestrado e do livro acima citados, identifiquei em um certo espaço turístico – a cidade de Ilhéus no Estado da Bahia, Brasil – certos aspectos da construção do *hostis*^V e as dificuldades que podem surgir na transformação necessária desse em *hospes*^{VI}. Verifiquei, também, que para a plena realização das viagens e da atividade do turismo, isto é, para oferecer ao sujeito-viajante a concretização da realização de suas expectativas, necessidades, sonhos e desejos em um curto espaço de tempo, é necessário que os profissionais das viagens e dos serviços turísticos tenham atitudes de acolhimento e comportamento adequados. Este último denomino de Comportamento Sustentável nas Viagens e no Turismo. Considero, igualmente, que o conhecimento e o aprofundamento do conceito de acolhimento e de suas categorias fundamentais é necessário e primordial na educação profissional nos campos em estudo (AVENA, 2002a; 2006a), pois o mesmo é o elemento capaz de unificar o significado e as contribuições das viagens aqueles do turismo.

São as atitudes e comportamentos, nas instituições públicas e privadas, no nível macro e micro, que vão exprimir a importância (ou não) que é dada às viagens e ao turismo como atividades econômicas importantes para o desenvolvimento humano, social e econômico sustentável das sociedades.

São, igualmente, minhas inquietudes pessoais e profissionais sobre o significado e as contribuições das viagens à formação do sujeito que me motivam em aprofundar estas reflexões e a delimitar mais precisamente o objeto, os objetivos e a metodologia deste estudo.

A partir das leituras, das experiências pessoais e profissionais, das reflexões e análises estabelecidas, considero que a atividade das viagens e do turismo deve (re)conciliar a realidade externa com as necessidades e desejos inerentes ao ser humano. Além disso, a educação no campo das viagens e do turismo deve conduzir a conhecimentos, nos profissionais, que lhes permita compreender que devem estar disponíveis para o outro. Esse “outro” está à procura da realização de um certo sonho, de um desejo que revela sua necessidade de atenção, sua procura por acolhimento e por uma estética do bem-estar.

A palavra *formações* representa nesta pesquisa as formações do sujeito humano, formais e informais, oferecidas nos seus diversos níveis e tipos. Assim, as formações para as viagens e o Turismo devem permitir, ao sujeito que se torna um profissional, construir a

representação segundo a qual o cliente deve ser considerado um *hospes*, que é desejado, acolhido, acompanhado, como é acolhida e acompanhada a realização de seu sonho e de seu desejo de bem-estar, no contato com outros espaços e outras pessoas. (*Désirs d'Ailleurs*^{VII})

Educar para mudar, (trans)formar é o que parece claro, natural, para a consciência crítica atual. Isto implica, no mínimo, investigar a viagem e o turismo como atividades humanas, sociais e econômicas, necessárias e primordiais; considerar o viajante e o turista como *hospes*; os proprietários e os colaboradores como parceiros, em colaboração para criar as condições propícias a uma viagem agradável. Esse processo começa desde os primeiros sinais do acolhimento, continua durante o acompanhamento desenvolvido ao longo da estada e conclui-se quando é despertado o desejo de voltar a esse oásis que responde ao desejo do viajante de estar bem consigo mesmo, com o ambiente e, sobretudo, com esses “mágicos” (os profissionais das viagens, do turismo e do acolhimento) que parecem conhecer suas fantasias, suas expectativas de ver / ouvir / degustar / cheirar / tocar, sentindo-se seguro, objeto de atenções e de cuidados múltiplos. Algumas atenções discretas, outras mais evidentes.

Mais razões sobre a trajetória escolhida

O lazer turístico tem por função fazer com que o ser humano tenha mais satisfação e aperfeiçoamento pessoal, mais socialização e com significados / resultados terapêuticos. Essas são funções necessárias ao bom desenvolvimento e desempenho do ser humano na sua vida cotidiana. Se nos reportarmos aos estudos sobre o desenvolvimento da criança, efetuados por Jean Piaget (2005), verificamos que ele mostrou a relação entre o desenvolvimento das capacidades sensoriais e motoras dos sujeitos e um bom desenvolvimento das suas capacidades mentais, cognitivas e afetivas e pode-se dizer que isto ocorre ao longo de toda a sua vida adulta, pois a aprendizagem se processa por toda a vida.

Além desses aspectos das viagens e do turismo, é importante salientar a necessidade de se conhecerem diversas outras facetas que envolvem a atividade em si. Os profissionais que desempenham funções específicas nos equipamentos e serviços turísticos devem ter perfeito conhecimento e domínio dos aspectos psicossociológicos da atividade, devendo conhecer profundamente sobre os sonhos, os desejos e as motivações do sujeito / viajante / turista, para operarem e fomentarem no ser humano uma estética do bem-estar na

realização do(s) seu(s) prazer(es) atendendo à realidade, mantendo e mesmo expandindo o seu desejo por outros lugares e por outras pessoas (*Désirs d'Ailleurs*). (MICHEL, 2000)

Na sociedade pós-industrial um desejo de bem-estar tende a se generalizar em todas as camadas da população. O ser humano procura para o seu bem-estar a satisfação de motivações profundas, das quais algumas correspondem à imagem que fazemos da viagem e do turismo (AMIROU, 1995). Essa percepção e apelo por uma estética do bem-estar, de harmonia cósmica é detectável e se produz por meio de estímulos sensoriais que provocam a liberação de endorfinas no organismo humano. Esses estímulos podem ser obtidos por diversos meios. No Turismo, por exemplo, a textura da areia no pé (tato), o por do sol (visão), uma bela paisagem (visão), a brisa do mar (olfato, tato), o canto dos pássaros (audição), uma boa refeição (olfato, visão, paladar) são meios que estimulam os canais sensoriais produzindo a sensação de bem-estar. Neste enfoque, considero como necessário, aos profissionais das viagens e do turismo, o estudo do princípio de prazer, do princípio de realidade, das necessidades, dos sonhos, dos desejos e das motivações que influem no comportamento humano.

Os marcos que norteiam a trajetória

Assim, esses profissionais devem desenvolver conhecimentos, competências e habilidades cognitivos e afetivos no que se refere: a sua formação em turismo; à lógica cultural, inter-cultural e econômica das viagens; aos aspectos psicológicos que derivam da dualidade estabelecida por Sigmund Freud entre o “Princípio de Realidade” e o “Princípio de Prazer”; ao desejo de conhecer, de descobrir outros países, culturas, pessoas, modos de vida, de experienciar sob climas e latitudes diferentes novas sensações, desenraizantes^{VIII} (alteridade – alteração; motivações; estética do bem-estar; acolhimento; acompanhamento; espacialidade; temporalidade). No entanto, essas dimensões não são levadas em conta nem na educação de nível técnico e superior em turismo e hospitalidade, nem na educação fundamental e média, nem na educação ao longo da vida (*life long education*), nem na educação dos responsáveis pela formação daqueles que vão acolher e compartilhar seus espaços e seus tempos com o sujeito-viajante.

O marco fundamental levanta a seguinte questão: é possível compreender, com

base na análise da literatura pertinente, a importância das EAFEV para a construção de uma Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento por meio de uma reflexão sobre seus significados e contribuições à (trans)formação do sujeito-viajante, tendo como eixo integrador a “religação de conhecimentos “ (Morin, 1999) e como horizonte a práxis pedagógica da formação / educação no campo das viagens e do turismo?

A partir desse marco fundamental, o objetivo geral deste estudo é: apresentar um itinerário de estudos e reflexões sobre a importância das EAFEV para o delineamento de uma proposta de trabalho pedagógico destinada a ser desenvolvida na educação em turismo que integre saberes, conhecimentos e práticas relacionados aos campos da viagem, do turismo e da educação.

Nesse contexto, os objetivos específicos são: abordar, identificar e estudar as EAFEV; realizar uma cartografia do ensino e da pesquisa nesses campos no Brasil e na França; recuperar, socializar e difundir o conteúdo de obras não disponíveis no Brasil; contribuir para o repensar da formação/educação em turismo (no Brasil e no exterior); subsidiar a construção da pedagogia da viagem, do turismo e do acolhimento.

Delineamento do método da trajetória

A pesquisa se desenhou na interface dos campos da educação, das viagens e do turismo. A estrutura metodológica foi definida em um contexto teórico que é condicionado por pressupostos epistemológicos multirreferenciais. Portanto esta pesquisa oferece e produz um conhecimento novo sobre os campos em estudo, sistematizando-os em relação ao que já se conhece (LUNA, 1988, p. 71-74).

Esta pesquisa se delinea como um estudo com uma abordagem multirreferencial, pois a formação do sujeito é plural, multirreferencial, inter-articulada com todas as dimensões desenvolvidas pelo sujeito (ambientais, sociais, educacionais, institucionais etc.) e suas relações com os outros estabelecidas ao longo de toda a vida. Além disso, tendo como diretriz o pensamento evidenciado por Lapassade (1998), que sintetiza a perspectiva da “bricolagem metodológica” no contexto da abordagem multirreferencial, a adoto neste estudo denominando-a de brico-método, pois constrói conhecimentos nos campos da educação, das viagens e do turismo. Trabalho, assim, com algumas facetas da educação dentro da grande

área das ciências humanas e na interseção da área das viagens e do turismo da grande área das ciências sociais aplicadas.

Nesse percurso, o aprofundamento desta investigação conduziu à descoberta de um corpus considerável de obras antigas e contemporâneas que se debruçaram sobre os aportes das viagens ao ser humano, à pesquisa e às ciências em geral. Todos esses trabalhos ao longo dos séculos contribuíram para a elaboração de uma metodologia da viagem, à própria constituição da metodologia científica nas ciências sociais e à compreensão destas como atividade humana.

Esta investigação se desenvolveu na Universidade Federal da Bahia, no Curso de Doutorado em Educação, na linha de pesquisa: Currículo e Tecnologias da Informação e da Comunicação e na REDPECT – Rede Cooperativa de Pesquisa e de Intervenção em (In)Formação, Currículo e Trabalho –, sob a orientação da Dra. Teresinha Fróes Burnham em cooperação com a Universidade de Paris 8, no Doutorado em Ciências da Educação e nas atividades do Centro de Pesquisa Inter-Universitária EXPERICE (Paris 8 – Paris 13) sob a co-orientação do Dr. Jean-Louis Le Grand e a colaboração como Conselheiro Científico do Professor Emérito, Dr. Jacques Ardoino.

Cartografia: uma etapa da trajetória

Foi necessário neste estudo elaborar uma Cartografia dos campos de pesquisa implicados por esse objeto. Isto para: ter uma noção mais precisa da originalidade e das implicações desta investigação; tornar explícita, igualmente, sua identidade psico-socio-epistêmica; além de estabelecer os marcos fundamentais para o futuro da pesquisa na educação para as viagens e o turismo.^{IX}

As Viagens e o Turismo na construção de um comportamento sustentável

A análise dos dados apresentados pela Organização Mundial do Turismo^X – OMT –, pelo Ministério encarregado do Turismo na França^{XI} (Ministério da Economia, das Finanças e do Emprego) e pelo Ministério do Turismo no Brasil^{XII}, evidencia um crescimento contínuo, entre 1975 e 2000, da atividade turística no mundo (4,4%) acima da média da economia mundial (3,5%).

Em 2006, as chegadas internacionais no mundo inteiro atingiram a marca de 842 milhões de turistas. Isto significa um incremento médio anual acima de 6% desde 1950. Assim, o mercado das viagens representou em torno de 30% do total das trocas internacionais de serviços comerciais, em 2004. Isto representa um dos seus maiores componentes. Mesmo tendo ocorrido uma flutuação nesta taxa nos primeiros anos do século XXI em função de variáveis incontroláveis (AVENA, 2006b), de 1995 a 2005, a taxa média de crescimento mundial foi de 4,1%. No entanto, nos últimos anos, houve uma recuperação do fluxo internacional no mundo, registrando uma elevação de 5,2% entre 2004 e 2005 e de 4,5% entre 2005 e 2006. (PNT 2007-2010)

No que se refere à realidade nacional, um outro dado significativo é que enquanto as chegadas internacionais no mundo cresceram 56,5% entre 1995 e 2006, no Brasil esse percentual foi de 150%. Segundo o PNT 2007-2010 (Plano Nacional de Turismo), esse é um indicador significativo das perspectivas de crescimento para destinos novos. Esse fato poderá contribuir para a criação de novos postos de trabalho e um desenvolvimento econômico sustentável e responsável. Nesse sentido, observo que isto somente poderá ocorrer de forma sustentada com um investimento massivo na educação geral, específica e especializada dos sujeitos.

Mesmo com esse incremento verificado, há desafios a serem superados para o desenvolvimento da atividade turística no País. Um desses é a qualificação profissional de uma maneira geral e da qualificação para o turismo em particular, como já apontado em pesquisa anterior (AVENA, 2002a; 2006a).

O comportamento sustentável: condição essencial para um turismo sustentável

As viagens e o turismo são atividades eminentemente humanas e o ser humano é o seu ator principal. Dessa forma, são as atitudes e comportamentos aprendidos, assumidos e colocados em prática por esses sujeitos que vão, efetivamente, alterar (ou não) o Mundo e suas relações trans- e interpessoais.

É notório e de conhecimento de senso comum que é premente uma mudança de comportamento para que a vida continue a existir sobre a face do Planeta Terra. Desde o encontro mundial da Eco 92, diversas discussões e reflexões têm sido feitas com o objetivo de serem encontradas formas de ao menos estabilizar, ou se possível reverter, a grave situação de

degradação em diversos campos e níveis da sociedade mundial.

No entanto, isto somente será possível, a partir da alteração de atitude e de comportamento dos sujeitos. Somente assim pode-se pensar em atingir um desenvolvimento efetivamente sustentável da comunidade mundial, pois isto está diretamente relacionado com o aprendizado e o aprimoramento de um comportamento sustentável de seus atores.

A partir da análise do Código Mundial de Ética para o Turismo, da reflexão de que a construção de um Comportamento Sustentável pode ser uma das estratégias para a efetiva realização de um Desenvolvimento Sustentável, evidencio a premente necessidade de se construir um Comportamento Sustentável na Viagens e no Turismo. Esse novo comportamento somente poderá surgir por meio da educação e da formação de todos, deve ser promovido por todas as instâncias da sociedade, especialmente pelas instituições responsáveis pela formação, educação e instrução dos cidadãos.^{XIII}

Algumas Considerações

Nesse sentido, destaco a necessidade de reflexão sobre uma educação para as viagens e o turismo, sintetizada pela expressão Educação em Turismo, ancorada em uma Pedagogia das Viagens, do Turismo e do Acolhimento cujo itinerário é esboçado em Avena (2008a).

Referências

ARDOINO, Jacques. **Jacques Ardoino**: orientação [25.05.2006]. Entrevistador: Biagio M. Avena. Paris: Universidade de Paris VIII, 2006. Três gravações digitais (01:36:51 min). Orientação sobre a proposta do projeto de tese.

ARDOINO, Jacques. **Jacques Ardoino**: orientação [12.04.2006]. Entrevistador: Biagio M. Avena. Paris: Universidade de Paris VIII, 2006. Gravação digital (56:44 min). Orientação sobre a proposta do projeto de tese.

AVENA, B. M. **Por uma Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento: itinerário pelos significados e contribuições das viagens à (trans)formação de si**. 2008a. 495 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador.

AVENA, Biagio M. A Ação das Variáveis Incontroláveis no Turismo e no Acolhimento ao Turista. In: AZAMBUJA, Marcelo Schenk de (org.). **O Turismo e a Ação das Variáveis**

Controláveis e Incontroláveis. Porto Alegre: Editora da PUC do Rio Grande do Sul, 2006b, p. 85-102.

AVENA, Biagio M. **Turismo, educação e acolhimento de qualidade: um novo olhar.** São Paulo: Roca, 2006a. 319 p.

AVENA, Biagio M. **Turismo, educação e acolhimento de qualidade: transformação de hostis a hospes em Ilhéus, Bahia.** 2002a. 367 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia - UFBA / Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Apresenta informações e dados sobre o turismo mundial e nacional. Disponível em: < www.turismo.gov.br >. Acesso em: jun e dez 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR. **Apresenta informações e dados sobre o turismo mundial e nacional** Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br/portalmtur/opencms/institucional/estrutura/embratur.html> >. Acesso em: nov. 2007.

LAPASSADE, George. Da multirreferencialidade como “bricolagem”. In: BARBOSA, Joaquim Gonçalves (coord). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação.** São Carlos: EdUFSCar, 1998.

LUNA, Sérgio V. de. O falso conflito entre tendências metodológicas. In: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo (66): 70-74, agosto de 1988.

MICHEL, Frank. **Désirs d'Ailleurs: essai d'anthropologie des voyages.** Paris: Armand Colin/HER, 2000. 272 p.

MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Louis. **L'intelligence de la complexité.** Paris: L'Harmattan, 1999.

MORIN, Edgar. **La tête bien faite: repenser la réforme, réformer la pensée.** Paris: Éditions du Seuil, 1999. 160 p.

MORIN, Edgar. **Relier les connaissances: le défi du XXI^e siècle.** Paris: Éditions du Seuil, 1999. 480 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO - OMT. **Apresenta informações e dados sobre o turismo mundial.** Disponível em : < <http://www.world-tourism.org> >. Acesso em: jun. e dez. 2003.

PIAGET, Jean. **L'épistémologie génétique.** 6^{ème} édition. Paris: Presses Universitaires de France – PUF, 2005.

- I Trabalho apresentado ao “DEP – Divisão Científica – Ensino, Pesquisa e Informação em Turismo e Hospitalidade” do ANPTUR 2008 – V Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – Belo Horizonte (MG), de 25 a 26 de agosto de 2008. Este trabalho é uma síntese da parte inicial da Tese de Doutorado “Por uma Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento: itinerário pelos significados e contribuições das viagens à (trans)formação de si.
- II A expressão “experiências de aprendizagem, de formação e de educação pelas viagens” é sistematicamente apresentada neste estudo. Por este motivo, foi criado o acrônimo EAFEV que será utilizado ao longo do texto.
- III AVENA, Biagio M. **Turismo, educação e acolhimento de qualidade: transformação de hostis a hospes em Ilhéus, Bahia**. 2002a. 367 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia - UFBA / Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus.
- IV AVENA, Biagio M. **Turismo, Educação e Acolhimento: um novo olhar**. São Paulo: Roca, 2006a.
- V A palavra latina “*hostis*” é utilizada no sentido de “hostil”.
- VI A palavra latina “*hospes*” é utilizada no sentido de “hóspede”.
- VII Desejo por outros espaços e por outras pessoas. (NT)
- VIII *Dépaysant* – fazer mudar de país, de lugar, de meio (desenraizar, exilar); estar confuso, incomodado pela mudança de contexto, de meio, de hábitos (desorientar, perturbar, embaraçar)– (NT). In: Dicionário Babylon.
- IX Para um detalhamento e aprofundamento nas diversas etapas da elaboração da Cartografia dos campos em estudo ver o Apêndice B da Tese “Por uma Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento: itinerário pelos significados e contribuições das viagens à (trans)formação de si.
- X Disponível em <<http://www.unwto.org/index.php>>. Acesso em 30 set. 2007.
- XI Disponível em <<http://www.tourisme.gouv.fr/fr/home.jsp>>. Acesso em: 30 set. 2007.
- XII Disponível em <<http://www.turismo.gov.br/>>. Acesso em: 30 set. 2007.
- XIII Para um detalhamento e aprofundamento deste assunto ver o Capítulo 1 da Tese “Por uma Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento: itinerário pelos significados e contribuições das viagens à (trans)formação de si.